



UTOPIA E DISTOPIA URBANA: SOLUÇÃO OU PROBLEMA?

Isabella Oliveira Ferrari ¹
Renan Amauri Guaranya Rinaldi ²

¹ Arquiteta e Urbanista – BAURU/SP - bela.ferraris@gmail.com

² Docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo / Centro de Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) - BAURU/SP – renan.rinaldi@unisagrado.edu.br

O artigo analisa a influência de concepções utópicas e distópicas na arquitetura, relacionando-as a elementos da cultura pop, como animações, filmes e séries, que traduzem ideais e alertas sobre o futuro urbano. A pesquisa parte de estudos teóricos e análise de projetos arquitetônicos visionários, como Cidade Jardim e os projetos do grupo Archigram, comparando-os a representações ficcionais, como Water 7 e Skypiea (One Piece), Ilha Paradis (Attack on Titan), Atlantis, Coruscant (Star Wars) e outras. A metodologia adotou análise comparativa entre propostas reais e imaginárias com base em parâmetros como organização espacial, tecnologia, sustentabilidade e impacto social. Como resultado, são apresentadas duas propostas de cidades fictícias: uma utópica, voltada à harmonia entre natureza e tecnologia, com soluções sustentáveis em energia, mobilidade e resíduos; e uma distópica, marcada por desigualdade, degradação ambiental e colapso social. A pesquisa destaca como essas visões contrastantes refletem preocupações contemporâneas com o meio ambiente, justiça social e o papel da arquitetura na construção de futuros possíveis. Conclui-se que a exploração de utopias e distopias é uma ferramenta crítica e projetual relevante para repensar os rumos das cidades frente aos desafios atuais.

Palavras-chave: urbanismo utópico; animação; imaginário urbano.